

GRUPO DE GESTANTE PINGO DE GENTE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

PINGO PREGNANT GROUP OF PEOPLE: A SUCCESSFUL EXPERIENCE

Marcélia Alexandrina Chaves da Silva^{1,2,3*}, Marcilene Alexandrina Chaves^{2,3}, Rita do Socorro Uchôa da Silva^{2,3}

1. Secretaria Municipal de Saúde –SEMSA. Rio Branco, Acre, Brasil.
2. Secretaria Estadual de Saúde do Acre – SESACRE. Rio Branco, Acre, Brasil.
3. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental da Universidade Federal do Acre – UFAC.

*Autor correspondente: marceliachaves@hotmail.com

Recebido:25/10/2017; Aceito:01/03/2018

RESUMO

A Educação em Saúde constitui-se em uma ferramenta de suma importância para o cuidado no ciclo gravídico-puerperal com vistas a promover a construção e compartilhamento de saberes potencializadores de autonomia e emancipação do cuidado de si e entorno. O trabalho em grupos além de ser um ambiente promotor de cidadania, é uma atividade que propicia o crescimento profissional, dinamizando o processo ensino aprendizagem. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Grupo de Gestantes Pingo de Gente, composto por profissionais de saúde e mulheres grávidas da comunidade, atendidas na rede de atenção primária do município de Rio Branco-Acre. O grupo multiprofissional desenvolveu as atividades em formato de oficinas com temas pré-definidos, visitas a maternidade de referência e atividades culturais e de lazer para as grávidas e seus acompanhantes. Devido ao seu formato, o trabalho com as gestantes foi premiado na IV Mostra Nacional de Atenção Básica/ Saúde da Família, como experiência exitosa. Desta forma, o trabalho com grupos de gestantes fortaleceu o vínculo de confiança entre profissionais e grávidas, melhorando a aderência ao pré-natal e fomentando formações de novos grupos no município. Conclusão: as atividades de natureza grupal contribuíram de forma efetiva para o desenvolvimento de responsabilidade individuais dos envolvidos.

Palavras – Chave: Promoção em saúde, Educação em saúde, Gravidez.

ABSTRAT

Health education is an important tool for the care in the gravid-puerperal cycle with a view to promoting the construction and sharing of knowledge of enhancers autonomy and emancipation of the care of themselves and surroundings. Work in groups in addition to being a promoter of environmental citizenship, is an activity that promotes professional growth streamlining the teaching learning process. This article aims to report the group experience of pregnant women bit of people in the city of Rio Branco, Acre. The multidisciplinary group developed its activities in the form of workshops with predefined themes, visits to maternity wards of reference and cultural and leisure activities for pregnant women and their companions. Due to the format, your work with

pregnant women was awarded at the fourth National Basic Attention Shows/Family Health, successful experience. In this way, the work with groups of pregnant women has strengthened the bond of trust between professionals and pregnant, improving adherence to prenatal care and fostering new formations groups in the municipality. Conclusion: the nature group activities contributed effectively to the development of individual responsibility of those involved.

Keywords: Health promotion, Health education, Pregnancy.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um importante dispositivo de promoção, que envolve aspectos teóricos e filosóficos [1]. Oportuniza o desenvolvimento das responsabilidades individuais e promove mudanças de práticas e comportamentos [2]. No entanto, é de complexa exequibilidade, considerando as dimensões que a compreendem: política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade [1].

Constitui-se em um processo político-pedagógico que promove o desenvolvimento do pensar crítico, reflexivo e autonomia do indivíduo, proporcionando ao ser humano a capacidade de propor mudanças, bem como decidir quanto aos seus cuidados, famílias e coletividade [3].

A abordagem educativa deve se fazer presente nas ações para promoção da saúde e prevenção das doenças, objetivando facilitar a incorporação de ideias e práticas no cotidiano das pessoas [4]. Pois as práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde

[5], e devem orientar a práxis dos profissionais [1].

O processo em educação deve direcionar as ações às realidades culturais, do contexto social, como um todo, pois a abordagem cultural e a participação popular contribuem para a promoção de saúde e empoderamento dos indivíduos envolvidos, tornando-os conscientes de seu papel no processo [6].

Havendo diálogo e confiança entre os sujeitos, há a aceitação de proposta de caráter educativo, pois o convívio e o respeito às diferenças tornam-se algumas vezes um fator tão ou mais importante do que a informação técnica junto a grupos sociais [7]. Logo o diálogo assertivo legitima os múltiplos fatores que guiam as crenças e os comportamentos de indivíduos [8].

Nesta lógica, se a associação do cuidado com as práticas educativas acontece numa relação horizontal, torna o cuidado humanizado, libertador e gerador de novos comportamentos de saúde da população [9].

O período gestacional é momento de mudanças físicas e psicológicas que proporciona uma oportunidade para que os

profissionais atuem no desenvolvimento da educação como dimensão do cuidar, pois é um momento de grande aprendizado. Sendo assim, o pré-natal proporciona um espaço onde a mulher se prepara para viver o processo de gestação e parto de maneira integradora, positiva, enriquecedora, fortalecendo-a como cidadã [10].

As ações voltadas para a mulher na gestação são estratégias de intervenção e de promoção de saúde importantes, cujo objetivo deve ser possibilitar uma vivência mais equilibrada de emoções e manifestações durante o ciclo gravídico-puerperal, respeitando as mulheres na sua tomada de decisão [11].

As ações educativas com grupos de gestantes é uma estratégia que permite permear o universo das grávidas [12]. Nesta perspectiva pode ser utilizado como estratégia do processo educativo, pois é um ambiente micro e dinâmico que visa garantir uma abordagem integral-coletiva das gestantes, permitindo que a grávida se torne uma multiplicadora de saúde [13]. Assim sendo, o grupo de gestantes se constitui em um fórum de reflexões, construção e socialização de saberes, potencializando a autonomia dos envolvidos [14].

O objetivo do artigo é relatar a experiência de uma atividade de natureza grupal, vivenciada por profissionais de saúde e mulheres grávidas da comunidade,

atendidas na rede de atenção primária de Rio Branco-Acre.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 PROJETO GRUPO DE GESTANTE PINGO DE GENTE

O Projeto Grupo de Gestante Pingo de Gente foi desenvolvido no Centro de Saúde Vila Ivonete, no município de Rio Branco - Acre. Foi planejado pela equipe multiprofissional de saúde da unidade básica, com foco na construção de saber coletivo na produção de saúde e com vista à empoderar os envolvidos na busca de uma maternidade segura.

O grupo envolveu os seguintes profissionais de saúde: uma enfermeira obstetra, duas enfermeiras assistenciais, uma nutricionista, uma psicóloga, uma assistente social, uma dentista, um educador físico, 16 agentes de saúde, uma conselheira de saúde e dois técnicos de enfermagem.

As grávidas que aguardavam na recepção da unidade a consulta pré-natal e também aquelas visitadas em seus domicílios pelos agentes de saúde e pelo Centro de Referência de Assistência Social- CRAS do Bairro da Paz, eram convidadas a participar do grupo, independente da idade gestacional e áreas de abrangência, sendo também extensivo o convite aos familiares de escolha da própria gestante.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE

As atividades aconteciam no formato de oficinas, visitas a maternidade de referência e atividades culturais. No total foram realizados sete encontros quinzenais, com duração de duas horas, sendo a enfermeira obstetra a coordenadora das ações.

As oficinas foram técnicas utilizadas nas ações, pois permitem a discussão e a reflexão de conteúdo e formas de interações, assim como proporciona aos envolvidos a construção do conteúdo a partir dos depoimentos dos participantes sobre as vivências das atividades e dos significados dos sujeitos [15].

As temáticas das oficinas pré-definidas pela equipe foram: autoestima, pré-natal, parto e puerpério, nutrição na gestação, saúde bucal, atividades físicas, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, planejamento familiar e direitos da mulher e da criança.

No decorrer da primeira oficina foi observado que era preciso realizar ajustes no cronograma e reformulações nas temáticas, considerando principalmente que os trimestres das gestantes eram diferentes. Foi feito o replanejamento das ações a partir das necessidades de saúde das envolvidas.

Neste aspecto, os trabalhos com grupos beneficiam os partícipes, pois a troca de vivências faz com que o grupo avalie a

necessidade de repensar as atitudes nos níveis individuais e coletivo [16]. Servindo de suporte para a aquisição de novos conhecimentos e para a manutenção das práticas de autocuidado [17]. No entanto, a abordagem teórico-metodológica que valoriza as dimensões dos indivíduos e dos grupos, assim como as representações sociais, é um desafio [18].

Em um dos encontros foi realizada a visita à Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliadora, esta foi planejada com o objetivo de minimizar ansiedades e evidenciar como é feito o acolhimento no local em que futuramente a grávida teria seu filho.

Finalizando as atividades do grupo, foi realizado um ensaio fotográfico no Horto Florestal, um parque turístico da cidade, e a formação de um coral com os profissionais de saúde e as gestantes. A mostra fotográfica Estrela Láctea e a apresentação do coral marcaram o encerramento das atividades do grupo.

DESAFIO

Alguns profissionais lotados na unidade de saúde não se dispuseram a participar das ações do grupo de gestante, por não ter perfil ou não gostarem de trabalhar com grávidas. Para superar essa dificuldade buscou-se parcerias com Centro de Referência de Assistência Social, com a Secretaria de Meio Ambiente, Departamento de Gestão de Pessoas/Divisão de Humanização, docentes

da Universidade Federal do Acre (UFAC), União Educacional do Norte (UNINORTE) e voluntários da comunidade.

As proposições de parcerias com comunidade e instituições são ações capazes de interferir na realidade local, na busca da qualidade de vida da população. Estando assim diretamente vinculado ao pressuposto da promoção da saúde [19].

RECONHECIMENTO

A equipe que desenvolveu as ações do Grupo de Gestante Pingo de Gente submeteu o relato da experiência a IV Mostra Nacional de Experiência em Atenção básica/ Saúde da Família em 2014. Sendo selecionado e premiado dentre as 100 melhores experiências do Brasil.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do trabalho com grupo de gestante Pingo de Gente permitiu constatar que houve uma maior aproximação das gestantes da comunidade com os profissionais de saúde, assim como entre os próprios profissionais envolvidos. Nesta perspectiva, pressupõe-se que o êxito com o grupo de gestante se deveu principalmente à abordagem interdisciplinar.

A ação interdisciplinar representa a possibilidade de estreitamento entre as partes [20] e presume a perspectiva de construção e transformação na prática profissional para intervenção na realidade. Sendo neste

contexto, uma abordagem facilitada pelas somas dos olhares dos profissionais envolvidos [21].

A resistência encontrada em alguns profissionais de participarem das ações educativas do grupo, pode ser reflexo de sua formação profissional. Evidenciado assim, uma prática com o enfoque biológico, curativo, médico-centrado e desarticulado das práticas em saúde [22].

Frente a essa realidade, é necessário a transformação de conceitos e práticas que visem orientar o processo de formação de profissionais na área da saúde, dentro do princípio de integralidade [23]. Para que haja a aproximação da formação profissional e as necessidades da população é preciso superar paradigmas, conduzindo a formação a partir do eixo da promoção de saúde [22].

A participação das gestantes e acompanhantes nas atividades, assim como o aumento da demanda pelo grupo, infere que as atividades grupais são estratégias profícuas dentre as ações educativas, pois o trabalho em grupo constitui um ambiente para compartilhar experiências, socialização de saberes técnicos-científicos e populares, proporcionando uma melhor compreensão de si e da realidade, buscando recursos para a saúde integral nas dimensões individuais e coletivas [13]. Além disso, é uma atividade que propicia o crescimento no âmbito pessoal

e profissional, dinamizando o ensino-aprendizagem [14].

O grupo de gestante Pingo de Gente foi o primeiro grupo na esfera municipal e a vivência deste fomentou e subsidiou atividades de natureza grupal com gestante em equipes de saúde do município. Hoje Rio Branco conta em média com sete grupos de grávidas, sendo que a maioria na Estratégia Saúde da Família (ESF).

4. CONCLUSÃO

A experiência vivenciada com o grupo de gestante demonstrou o quão importante são as atividades grupais, na construção de conhecimentos e compartilhamentos de saberes para transformação e emancipação dos sujeitos envolvidos.

É um processo educativo que proporciona aos profissionais de saúde o desenvolvimento de uma consciência crítica-reflexiva a despeito do seu papel na qualidade de sua assistência, considerando as dimensões biopsicossocial dos envolvidos, transformando práticas e tornando-as promotoras de saúde.

A implementação dos grupos de gestantes em Unidades Básicas de Saúde é de suma importância para ao fortalecimento das potencialidades individuais e coletiva. Entretanto as abordagens dos profissionais nas ações educativas devem considerar as necessidades, crenças, valores e

conhecimentos prévios dos envolvidos, com vistas a um maior vínculo entre os profissionais e grávidas.

A equipe não avaliou os impactos das atividades realizadas nas grávidas do grupo de gestante em questão, porém poderá ser tema de estudos futuros.

5. REFERÊNCIAS

- [1] SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN I. T. S. B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm.**, v.22, n.1, p. 224-230, 2013.
- [2] LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; CARVALHO, A. F.; XIMENES, L. B. Análise do Conceito de Promoção da Saúde, **Texto Contexto Enferm.**, v. 19,n.3, p. 461-468, 2010.
- [3] SANTOS, R. V.; PENNA C. M. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enferm.**, v. 18, n. 4, p.652-660, 2009.
- [4] GUERREIRO, E. M.; RODRIGUES, D. P.; QUEIROZ, A. B. A.; FERREIRA, M. A. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n.1, p. 13-21, 2014.
- [5] ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Saúde debate.**, v.38, n. 101, p. 328-337, 2014.
- [6] SOUSA, L. B.; AQUINO P. S.; FERNANDES, J. F. P.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO M. G. T. Educação, cultura e participação popular: abordagem no contexto da educação em saúde. **Rev. Enferm.**, v.16, n.1, p.107-112, 2008.
- [7] ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 61, n. 1, p. 117-121, Feb. 2008.

- [8] MEYER, D. E. E.; MELLO, D. F.; VALADÃO, M. M.; AYRES, J. R. C. M. "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública.**, v.22, n.6, p. 1335-1342, 2006.
- [9] PROGIANTI, J. M.; COSTA, R. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre as vivências de mulheres na gestação e parto. **Revista Bras. Enferm.**, v. 65, n. 2, p. 257-263, 2012.
- [10] RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva.**, v. 12, n. 2, p. 477-486, 2007.
- [11] CUNHA, A. C. B.; SANTOS, C.; GONÇALVES, R. M. Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 64, n. 1, p. 139-155, 2012.
- [12] DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 2, p. 277-282, 2011.
- [13] DELFINO, M. R. R.; PATRÍCIO, Z. M.; MARTINS, A. S.; SILVÉRIO, M. R. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4 p. 1057-1066, 2004.
- [14] ZAMPIERI, M. F. M.; GREGÓRIO, V. R. P.; CUSTÓDIO, Z. A. O.; REGIS, M. I.; BRASIL, C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto Contexto Enferm.**, v.19, n. 4, p. 719-727, 2010.
- [15] PATRÍCIO, Z. M; CASAGRANDE, J. L; ARAÚJO, M. F. **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas.** Ed. PCA, Florianópolis. 1999.
- [16] SOUZA, A. C.; COLOMÉ, I. C. S.; COSTA, L. E. D.; OLIVEIRA D. L. L. C. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.
- [17] VIEIRA, G. L. C.; CECÍLIO, S. G.; TORRES, H. C. A percepção dos usuários com diabetes sobre a estratégia de educação em grupos na promoção do autocuidado. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.
- [18] MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** (7 ed.) Hucitec-Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro. 2000.
- [19] TESSER, C. D.; GARCIA, A. V.; ARGENTA, C. E.; VENDRUSCOLO, C. Concepções de promoção da saúde que permeiam o ideário de equipes da estratégia saúde da família da grande Florianópolis. **Rev. Saúde Pública Santa Catarina**, v. 3, n. 1, p.42-56, 2010.
- [20] JULIANA, C, A, LEITE. **O trabalho da enfermeira na equipe de saúde da família: em busca da interdisciplinaridade.** (Dissertação) Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte), 2001.
- [21] ARAÚJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.
- [22] CHIESA, A. M.; NASCIMENTO, D. D. G.; BRACCIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. C. A formação de profissionais de saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção em saúde. **Cogitare Enfermagem**, v.12, n.2, p. 236-40, 2007.
- [23] CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, v.20, n.5, p. 1400-1410, 2004.